CEBRI Cultural une arte à agenda internacional do Brasil

Cláudia Jaguaribe, *Aqualtune*

Foto: Divulgação

Cláudia Jaguaribe, *Independência*

Foto: Divulgação

O CEBRI amplia sua atuação, ao reconhecer a cultura como dimensão da identidade brasileira e ferramenta de projeção internacional do país. O núcleo cultural será uma plataforma de intercâmbio, produção e disseminação de conhecimento, aproximando artistas, pesquisadores e públicos diversos dos debates sobre o Brasil no mundo.

"Com o CEBRI Cultural, queremos ampliar o diálogo com a sociedade e integrar a cultura à nossa atuação em geopolítica e relações internacionais, como fazem outros think tanks *ao redor do mundo"*, afirma Julia Dias Leite, diretora-presidente do CEBRI.

O CEBRI Cultural fortalece o corredor cultural da Gávea, ao lado da PUC-Rio, do Instituto Moreira Salles, do Planetário, da Casa das Garças e do Jardim Botânico, além dos cinemas e teatros do bairro. A sede reúne jardins, auditório, sala de exposições e uma capela histórica, permitindo que a visita se desenvolva entre os ambientes expositivos e a paisagem natural.

"Queremos que o CEBRI Cultural faça parte da vida da cidade. As exposições de estreia traduzem esse convite ao encontro, com obras que permitem olhar para a história do Brasil e para a natureza que nos cerca", diz Hugo Barreto, conselheiro consultivo internacional do CEBRI para Cultura.

O lançamento inaugura uma agenda contínua de ações culturais. Entre as iniciativas está a *Memória Oral da Diplomacia*, que reunirá depoimentos de embaixadores, entre eles Celso Lafer e Rubens Ricúpero, para registrar seis décadas da política externa brasileira.

EXPOSIÇÕES

***As Bárbaras*,** de Cláudia Jaguaribe, é um projeto artístico que une fotografia e história para questionar e reimaginar o papel das mulheres na formação do Brasil. Por meio de imagens contemporâneas, construídas a partir de pesquisas iconográficas, o trabalho revisita personagens femininas reais, que viveram entre os séculos XVI e XX.

Inspirado em Bárbara de Alencar, revolucionária do século XIX e ancestral da artista, o projeto reúne diferentes figuras femininas sob o nome *As Bárbaras*, evocando os sentidos atribuídos ao termo, que vão de *"estrangeira"* a *"mulher excepcional"*. *"Algumas figuram nos compêndios da história brasileira, enquanto muitas outras foram esquecidas, apagadas ou relegadas à margem"*, explica Jaguaribe.

Nos jardins, ***A natureza reimaginada***, de Raul Mourão, integra esculturas à paisagem e transforma o espaço em uma galeria ao ar livre. As obras estabelecem um diálogo entre a geometria e as formas orgânicas do entorno. *"As linhas retas, as formas geométricas dançam com essa paisagem verde e orgânica da natureza"*, afirma Mourão. E completa: *"Essas esculturas são interativas e cinéticas. Elas ficam paradas, estáticas, mas o público é convidado a tocá-las. Com essa interação, as obras iniciam um movimento, como se fosse uma dança das formas."*

SERVIÇO

"As Bárbaras", de Claudia Jaguaribe
Até março de 2027
"A natureza reimaginada", de Raul Mourão
Até outubro de 2027
CEBRI Cultural
Rua Marquês de São Vicente, 389, Gávea, Rio de Janeiro / RJ
Dias/Horários: quintas e sextas, de 10h às 18h;
sábados e domingos, de 13h às 18h – Para grupos: agendar com Mariana Monteiro – (21) 97100-5855
Entrada franca

A natureza reimaginada, esculturas de Raul Mourão

Fotos: Divulgação